

O USO DO AMBIENTE *MOODLE* COMO FERRAMENTA DE MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NOS CURSOS DE LICENCIATURA

Ivana Alves Monnerat de Azevedo¹
Comunicação Oral

RESUMO

O artigo tem como objetivo refletir acerca da implantação do ensino semipresencial em ambiente *moodle*, a partir da Abordagem Construcionista que, baseado em estudos teóricos – bibliográfico e documental focaliza a atuação dos docentes dos Cursos de Formação de Professores. Tratará de questões relativas à utilização da tecnologia na educação, a legislação referente à Educação a Distância (EaD) e as disciplinas semipresenciais, especificamente, nos cursos de Licenciatura para compreender, de forma mais aprofundada, como se efetiva a formação dos professores nesses cursos, com a incorporação das tecnologias digitais em seus currículos.

Palavras-chave: Formação de Professores. Ensino a Distância. Disciplina Semipresencial. Mediação Pedagógica. Plataforma *Moodle*.

JUSTIFICATIVA

O estudo é relevante no sentido, de analisar de forma mais aprofundada, como se efetiva a incorporação das tecnologias digitais nos currículos dos cursos de Licenciatura. É necessário, pois, compreender a implantação desse processo de ensino e a atuação dos professores nesses cursos, primando pelo destaque das proposições curriculares e pedagógicas, de sua edificação institucional, de sua organização pedagógica e de sua apropriação pelos professores e alunos.

Vislumbra-se, pois, a possibilidade de discutir os desafios colocados para os professores formadores quando do uso de novas tecnologias e dos recursos digitais nos cursos de Licenciatura. Entende-se que os professores são os principais agentes capazes de realizar mudanças na educação, no sentido de promover a aprendizagem dos alunos, em consonância com as demandas da sociedade contemporânea.

¹Professora do Curso de Pedagogia da UnUCSEH/UEG. Graduada em Pedagogia (UniEvangélica). Especialista em Planejamento e Gestão Educacional (UNIVERSO). Mestre em Educação (UNB). E-mail: ivanamonnerat@ueg.br

OBJETIVOS

- Identificar como está se configurando a implantação do Ambiente Virtual *Moodle* no ensino semipresencial dos Cursos de Licenciatura.
- Analisar as proposições curriculares, legais e as discussões teóricas relativas ao processo de planejamento e de implantação da mediação pedagógica semipresencial no ambiente *Moodle*.

METODOLOGIA

Os caminhos metodológicos percorridos pela pesquisa estão alicerçados na perspectiva qualitativa à luz dos preceitos da Teoria Construcionista², baseados em estudos teóricos-bibliográfico e documental, que consistem em um dos primeiros passos de qualquer pesquisa científica.

DISCUSSÃO TEÓRICA E RESULTADOS

O impacto do avanço tecnológico no século XXI é uma realidade da qual não se pode fugir, a intensa presença da mídia e da tecnologia permite por ampliar a visão de mundo, propiciando novos conhecimentos e novas maneiras de apreender a realidade.

No entanto, para que essas tecnologias possam revelar-se de maneira significativa no contexto educacional, o educador necessita refletir sobre essa nova realidade, precisa repensar a sua prática e construir novas formas de ação e mediação pedagógica, apropriando-se desses recursos como ferramentas de suporte à educação e ao processo ensino e aprendizagem.

Na obra *Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica*, Moran (2009) vai mais além quanto ao uso das tecnologias na educação, quando afirma que:

As tecnologias nos ajudam a realizar o que já fazemos ou desejamos. Se somos pessoas abertas, elas nos ajudam a ampliar a nossa comunicação; se somos fechados, ajudam a nos controlar mais. Se temos propostas inovadoras, facilitam a mudança (MORAN, 2009, p.27).

² Abordagem pedagógica desenvolvida pelo pesquisador em Educação e Tecnologias da Informática, Seymour Papert, que, tendo como base as teorias de Jean Piaget propõe uma transformação na concepção do processo de ensino e aprendizagem através do uso do computador como uma ferramenta que propicia ao aluno condições concretas de explorar o seu potencial intelectual, desenvolvendo idéias nas mais diferentes áreas do conhecimento. (VALENTE, 2009, p.46).

Nesse contexto, a formação e atuação dos profissionais alicerçadas no patamar da globalização e do seguimento às orientações empreendidas pelos Organismos Internacionais ou Multilaterais³ integrado às Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) conduzem a diferentes propostas para a educação e para a formação dos seus profissionais, que:

[...] requerem um novo tipo de indivíduo e de trabalhador em todos os setores econômicos: a ênfase estará na necessidade de competências múltiplas do indivíduo, no trabalho em equipe, na capacidade de aprender e de adaptar-se a situações novas. (BELLONI, 2008, p.5)

É importante destacar a convergência do Artigo 2º da referida Portaria para o objeto de estudo desse projeto, pois segundo o mesmo, a oferta das disciplinas deverá incluir métodos e práticas de ensino e aprendizagem que incorporem o uso integrado de TIC para a realização dos objetivos pedagógicos.

As atividades não presenciais pressupõe a mediação pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem com o suporte das tecnologias de informação e comunicação em ambientes digitais (ou pelo computador) de aprendizagem, com alunos e professores desenvolvendo atividades educativas, em lugares ou tempos diversas.

Nesse ambiente, a mediação pedagógica, segundo Mallmann (2005, p.64): “[...] compreende a ação educacional enquanto movimento caracterizado pelas interações entre professores, tutores e estudantes sob os signos da cooperação e da autonomia.” Essa interferência que é fundamentada, pois, pelas intenções e concepções diversas que permeiam o processo de ensino e aprendizagem.

Dentre os diversos ambientes virtuais de aprendizagem, que dão suporte ao ensino *online*, o *Moodle*⁴ tem sido o mais utilizado em larga escala no ambiente acadêmico, sobretudo no contexto das universidades públicas.

Ao apresentar uma análise do ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem *Moodle*, (Antonenko et. al., 2004) apontam as particularidades do ambiente quanto ao atendimento dos aspectos: psicológicos, pedagógicos, tecnológicos, culturais e pragmáticos; que caracterizam

³Instituições financeiras internacionais que oferecem empréstimos externos a juros subsidiados para países em desenvolvimento em projetos de melhoria da infraestrutura urbana, meio ambiente e social: Banco Mundial – BM, Fundo Monetário Internacional - FMI; Organização Mundial do Comércio - OMC; Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNDU e a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura -UNESCO. (ARRIGHI, 1996).

⁴ Modular Object Oriented Distance Learning – Objeto Modular Orientado ao Ensino a Distância foi criado em 2001 pelo educador a cientista computacional MARTIN DOUGIAMAS (Austrália, 1970) – adotado pela Universidade Aberta do Brasil (UAB). O sistema conta com traduções para 50 idiomas diferentes, dentre eles, o português (Brasil), o espanhol, o italiano, o japonês, o alemão, o chinês e muitos outros. O desenvolvimento do ambiente Moodle foi norteado por uma filosofia de aprendizagem - a teoria sócio-construtivista. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Martin_Douglas. Acesso em: 02/10/2012.

um ambiente construtivista, pois propicia aos educandos um contexto real de aprendizagem, no envolvimento com tarefas autênticas e contextualizadas.

O Decreto-Lei n.º 2.494, de 10/2/1998, aborda a educação a distância como uma possibilidade de flexibilização de requisitos para admissão, horários e duração de cursos. O Decreto a conceitua como uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação.

Nessa perspectiva, a EaD se mostra como uma nova perspectiva à adequação aos modernos avanços das tecnologias presentes no processo de educacional e contribui para a efetivação da inclusão digital.

A inclusão digital pode ser entendida como “[...] um processo que deve levar o indivíduo à aprendizagem no uso das TICs e ao acesso à informação disponível, especialmente aquela que fará a diferença para a sua vida e para a sua comunidade onde está inserido”. (SILVA et. al, 2005, p.32).

Entretanto, para que as TICs possam trazer alterações no processo educativo e promover a inclusão digital precisam ser compreendidas e incorporadas pedagogicamente. Isso significa:

[...] que é necessário levar em conta as especificidades do ensino e da própria tecnologia para garantir que o seu uso, realmente, faça diferença. Não basta somente a televisão ou o computador, é preciso saber usar de forma pedagogicamente correta à tecnologia escolhida. (KENSKI, 2007, p. 46).

Desta maneira, é de extrema importância que este seja um direcionador, um ‘mediador’ entre o conhecimento e o educando, tendo sempre em vista que o seu objetivo principal é transformar os meros receptores de conteúdos em partícipes desse processo e tenha consciência de como a tecnologia pode auxiliar a sua prática pedagógica.

A Portaria do MEC nº 4.059, de 10/12/2004 dispõe sobre a oferta de disciplinas semipresenciais no currículo dos cursos superiores. Essa Portaria cria assim, condições legais para inserção de atividades em ambientes virtuais ou até mesmo a criação de cursos semipresenciais, ou seja, permite a utilização de mídias digitais, para complementar as aulas presenciais, por meio de sistemas de gerenciamento de conteúdo. Esta legislação caracteriza a modalidade semipresencial:

[...] como quaisquer atividades didáticas, módulos ou unidades de ensino-aprendizagem centrados na auto-aprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota (BRASIL, 2001).

Para Moore e Kearsley (2007), a EaD consiste em um processo de aprendizagem planejado e realizado em um local diferente do ensino presencial e que estabelece a utilização de técnicas específicas de criação do curso e do ensino, cuja comunicação é realizada por meio de várias tecnologias e disposições organizacionais e administrativas especiais.

Desse modo, tanto a Educação a Distância como a Semipresencial almejam o alcance dos mesmos objetivos, só que em outras dimensões, pois necessitam do uso de tecnologias com a devida mediação pedagógica que:

[...] perpassam insistentemente a preocupação com a inserção curricular das Tecnologias de Comunicação Digital (TCD) nos espaços da prática pedagógica. Isso quer dizer: ampliar os limites da utilização dos computadores como máquinas eletrônicas de escrever textos ou como ferramentas para agilizar as atividades administrativas das unidades escolares. (MALLMANN, CATAPAN E BASTOS, 2006, p.371).

As diretrizes inerentes a essas novas propostas foram configuradas também, no Plano Decenal de Educação (1993-2003), no Planejamento Político Estratégico (1995-1998) e no Plano Nacional de Educação (2011-2020).

Com a ampliação da EaD e a ampliação do uso da internet surgiu os Ambientes Virtuais de Aprendizagens (AVAs) criados para facilitar a interação entre a equipe pedagógica e os usuários. Os AVAs são “ambientes que simulam os ambientes presenciais de aprendizagem com o uso das TICs.” (ARAÚJO & MARQUESI, 2007, p.358).

As atividades dos professores nos AVAs são diferentes do que eles já sabem de sua prática no ensino presencial, cujos instrumentos (ferramentas computacionais) são utilizados como ‘facilitadores’ para a estruturação de saberes docente onde o professor não é mais o ‘catalizador’ do saber e da atenção, mas, o mediador que instiga a discussão e o diálogo. (OLIVEIRA, 2003).

Masetto (2003) direciona a uma reflexão sobre a importância da mediação pedagógica, reforçando que o professor deve ser um facilitador e incentivador, uma ponte entre o educando e sua aprendizagem, ou seja, dar ênfase ao principal sujeito da ação educativa.

Isto implica dizer que o educador deve ser sempre flexível e reflexivo diante das dúvidas, das descobertas e das dúvidas dos alunos, para que esses se sintam estimulados a buscar o conhecimento e, para que educador e educandos sejam beneficiados. O educador deve, portanto, começar a ver o aluno como um ser possuidor de potencialidades que precisam ser desenvolvidas no contexto educacional.

Para Vygotsky (2003), mediação é o processo de intervenção de um elemento intermediário numa relação, ou seja, a relação deixa de ser direta e passa a ser mediada por esse elemento. Desse modo, a educação *on line*, o professor é aquele que faz a mediação entre

os conteúdos e os alunos, bem como suscita a interação dos alunos entre si, com vista a uma prática pedagógica interativa e cooperativa e/ou compartilhada.

Nessa perspectiva, cabe às universidades pesquisar metodologias e utilizar novos recursos tecnológicos com aplicação didático-pedagógica no ensino *on line* à disposição nos ambientes virtuais de aprendizagem dentre esses, a Plataforma *Moodle*.

Dougiamas australiano criador do *Moodle*, afirma que a plataforma oferece suporte necessário, ampliando os benefícios de desenvolvimento da compreensão e produção escrita para estimular múltiplas situações de comunicação entre os participantes. (SILVA, 2011)

Segundo ele, o *Moodle* se diferencia de outras plataformas pelo fato de sua interface ter sido desenhada com base no modelo social de aprendizagem, ou seja, centrado no aluno e apresenta vários recursos como, por exemplo, fóruns de discussão, diários, glossários, tarefas, chats, questionários, que podem ser selecionados pelo professor de forma a atender aos seus objetivos pedagógicos e às necessidades de seus alunos.

A partir dessas potencialidades oferecidas pelo *Moodle*, é considerado como mais adequado para atender ao meu objetivo pedagógico, isto é, usar um componente *on line* para o ensino e aprendizagem por meio da interação entre os participantes (alunos e professor) que coaduna com uma prática pedagógica mais interativa e compartilhada, cujas experiências vivenciadas e os conhecimentos construídos coletivamente.

Nesse sentido, derruba-se a ideia errônea de que a aprendizagem é o resultado de uma atividade individual. Por outro lado, fortalece-se a concepção de que a interação entre os alunos, mediados pelo professor, pode contribuir para uma situação de aprendizagem mais segura, interativa e duradoura, além de contribuir para uma construção autônoma. É um novo jeito de ministrar as aulas. (VASCONCELLOS, 2003).

Pedagogicamente, o ambiente ideal para o desenvolvimento dessa prática em EaD é o ambiente colaborativo que tende a produzir uma verdadeira revolução nos modelos tradicionais de ensino, uma vez que os alunos podem se valer de recursos tecnológicos para trabalhar conteúdos e produzir conhecimento de forma interativa ou integrada.

Essa proposição se constitui em um desafio constante para a construção de um projeto nacional sustentável e inclusivo, pois, esses objetivos se constituem em um desafio às universidades, haja vista que submerge a um conjunto de fatores, dentre esses, a integração das estruturas curriculares, acadêmicas e administrativas a favor do ensino *on line*, a revisão das metodologias presenciais mediadas pelas tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem e a preparação e/ou formação dos docentes que implica em mudanças profundas na sua atuação pedagógica.

Acredita-se, pois que o professor precisa manter um diálogo constante com os seus pares e educandos, para poder construir novos saberes sobre a utilização pedagógica da TICs na educação e transformar a sua prática pedagógica e, para isso, as IES também precisam acompanhar as inovações tecnológicas e oferecer aos alunos e professores um espaço profícuo a aprendizagem e ao desenvolvimento de uma postura crítica tão requerida em uma sociedade digitalmente globalizada.

REFERÊNCIAS

BELLONI, M. L. Educação, ensino ou aprendizagem a distância. In: **Educação a distância**. 5. ed. Campinas, SP. Autores associados, 2008.

BRASIL. **Portaria/MEC nº 2.561 de 27 de abril de 1998**. Brasília. Diário Oficial da União (DOU) de 24/04/1998.

_____. **Portaria/MEC nº 2.253 de 18 de outubro de 2001, p. 18, Seção 1**. Brasília. Diário Oficial da União (DOU) de 19/10/2001, p. 18, Seção 1.

_____. **Portaria/MEC nº. 4059 de 10 de dezembro de 2004**. Trata da oferta de disciplinas na modalidade semipresencial em cursos superiores já reconhecidos. Brasília. Diário Oficial da União (DOU) de 13 de dezembro de 2004, Seção 1, p.34. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivo>. Acesso em: 13 de setembro 2012.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas, SP: Papirus, 2007.

MALLMANN, Elena Maria; CATAPAN, Ara Hack e RONCARELLI, Dóris. **Pedagogia e tecnologia: a mediação pedagógica em EaD**. Curso: Formação de Professores para Educação a Distância, Abril de 2005. Disponível em: <http://www.ead.ufsc.br/ambiente/mod/resource/view.php?id=39>. Acesso em: 12 de setembro de 2012.

MASETTO, Marcos Tarciso (Org). **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2003.

MOORE, M. e KEARSLEY, G. **Educação a Distância: uma visão integrada**. São Paulo, Thomson Learning, 2007.

MORAM, José Manuel. **O que é Educação a Distância**. 2009. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>>. Acesso em 01/10/2012.

OLIVEIRA, Elsa. Guimarães. Formação de professores a distância na transição de paradigmas. In: **26 Reunião Anual da Associação de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPED**. 5 a 8 de outubro. Poços de Caldas, MG, 2003.

SILVA, R.S. **Moodle para autores e tutores**. 2.ed. re. E ampl. São Paulo, SP: Novatec Editora, 2011.

VALENTE, José Armando (org.). **O computador na sociedade do conhecimento**. 2. ed. Campinas: UNICAMP/NIED, 2009.

VASCONCELOS, Celso dos S. **Resgate do Professor como sujeito de transformação**. São Paulo: Libertad, 2003.

VYGOTSKY, LEVY. S. **Psicologia pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

